

CAPOEIRA E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES DE UMA PRÁXIS EXTENSIONISTA

SAMARA MOURA BARRETO ABREU, ELENEIDE GOMES SANTOS, MARIA JANAINA LUSTOSA SOUTO

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

samara.abreu@ifce.edu.br, eleneidesp@gmail.com, janaina.souto.lustosa@gmail.com

DOI: 10.21439/conexoes.v14i1.1796

Resumo. A capoeira vem se constituindo uma atividade de formação docente nos Sertões de Canindé através dos projetos de Extensão Capoeira-Educação e Capoeira-Comunidade cuja trajetória histórica foi iniciada em 2012, no IFCE Canindé. O estudo teve como objetivo compreender a mobilização de saberes para a formação docente em Educação Física numa práxis extensionista com a Capoeira. Desenvolveu-se um estudo de campo e descritivo com predominância da abordagem qualitativa, tomando a experiência vivida dos monitores nesse projeto de extensão. A análise interpretativa dos dados foi realizada por meio de um questionário. As implicações analíticas da pesquisa evidenciou que as experiências vivenciadas relacionadas aos saberes docentes (da experiência, do conhecimento e pedagógicos) desenvolvidos no projeto tiveram grande influência na atuação na vida e profissão docente dos monitores, no que se refere a uma práxis social que fomenta uma aprendizagem para a docência em Educação Física, reafirmando o construto dessa experiência como intervenção política e social com aproximações a uma prática de educação dialógica e humanística, desenvolvidas nas e pelas relações de intersectorialidade e participação social.

Palavras-chave: Capoeira. Formação Docente. Saberes Docentes. Educação Física. Práxis Extensionista

CAPOEIRA AND TEACHER EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION: KNOWING EXTENSIONAL PRACTICES

ABSTRACT. Capoeira has been a teacher training activity in the sertões de Canindé through the Capoeira-Education and Capoeira-Comunidade extension projects whose historical trajectory began in 2012 at IFCE Canindé. The study aimed to understand the mobilization of knowledge for the physical education teacher training in an extension praxis with Capoeira. a descriptive field study with predominance of the qualitative approach was developed, taking the monitors' lived experience in this extension project. The interpretative analysis of the data was performed through a questionnaire. The analytical implications of the research showed that the lived experiences related to the teaching knowledge (of experience, knowledge and pedagogical) developed in the project had a great influence on the performance in the life and teaching profession of the monitors, regarding a social praxis that fosters a learning for teaching in Physical Education, reaffirming the construct of this experience as a political and social intervention with approximations to a practice of dialogic and humanistic education, developed in and by the relations of intersectoriality and social participation.

Keywords: Capoeira. Teacher training. Teaching knowledge. Physical education. Extensionist praxis

1 INTRODUÇÃO

A Capoeira vem se constituindo uma atividade educacional socioprática nos Sertões de Canindé através dos projetos de Extensão - Capoeira e Educação; e Capoeira na Comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, trazendo como pressupostos a arte, a inclusão e a formação comunitária cuja trajetória histórica foi iniciada em 2012. Compreendemos a Capoeira neste cenário educativo como fundamento pedagógico, integrado a produção do conhecimento histórico-crítico na dimensão da multiculturalidade.

O projeto Capoeira e Educação tem como público alvo às crianças e os adolescentes dos quatro (4) Centros de Referência da Assistência Social (CRASSs), a (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a Casa do Povo do Município de Canindé. Já o projeto Capoeira na Comunidade é dedicado à comunidade acadêmica do IFCE de Canindé, bem como a comunidade externa em geral, estando vinculado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE Canindé.

Os referidos projetos estiveram contemplados em todos os editais do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão (PAPEX - IFCE), como subsídio de bolsas para monitores¹, e anteriormente, para custeio de eventos (recursos materiais).

Atualmente o projeto atende a 100 crianças e adolescentes dos quatro CRAS; 30 crianças e adolescentes com Deficiência Intelectual matriculados na APAE; 30 adolescentes da Casa do Povo no Município de Canindé. Além disso, teve sua ampliação em 2017 para o campus Fortaleza com atendimento de 50 adolescentes.

As aulas são baseadas em atividades lúdicas, recreativas e também sobre os fundamentos e técnicas da Capoeira, além da narratividade histórica e política a fim de consolidar uma prática reflexiva aos participantes. O trato pedagógico envolve o desenvolvimento psicomotor, projetando também ensinamentos voltados ao respeito e conhecimento de si e do outro como dimensão humanescente. Implica, portanto, numa rede de formação comunitária através dos equipamentos sociais do município promovendo a participação social como modo de acessibilidade à arte, cultura e educação, assim como a dialogicidade macropolítica como modo de responsabilização do direito à cidadania.

Quanto aos monitores, eles são acompanhados pelos coordenadores dos projetos nos dois campi, em processo de planejamento e orientação didática. Os monitores também são incentivados a realizarem pesquisas e terem a participação em eventos acadêmicos/científicos e específicos de Capoeira, com o objetivo de expandir os saberes na apreensão de novas experiências.

Dessa maneira, os referidos projetos vêm trazendo um construto de rede, estreitando ações sobre o tripé ensino-pesquisa-extensão, tomando a Capoeira como práxis socioeducativa entre os seus sujeitos-autores (gestores, professores, monitores e comunidade), manifestando processos de autoformação, heteroformação e ecoformação (PINEAU, 1988) nas e pelas relações de intersubjetividade e alteridade.

1 Discentes em formação no Curso de Licenciatura em Educação Física e/ou Formação em Capoeira.

É muito salutar identificar as tramas, os trançados, as redes que os indivíduos e coletivos foram tecendo sem se darem conta do quanto uns estão nos outros (ALVES, 1998). Esse olhar retrospectivo nos ajuda a pensar como sujeitos históricos e sociais no fortalecimento de uma rede de cultura formativa através da Capoeira, em movimento de emancipação humana, aparecendo esta como “uma grande conquista política a ser efetivada pela práxis humana, na luta ininterrupta a favor da libertação das pessoas de suas vidas desumanizadas pela opressão e dominação social” (MOREIRA, 2008, p.163).

Desse modo, a Capoeira como manifestação da corporalidade possibilita a reflexão e intervenção cultural sobre o corpo que brinca e apreende; o potencial expressivo do corpo, o desenvolvimento corporal e construção da saúde; e a relação do corpo com o mundo social, em processo de apreensão cultural e sociopolítica como prática de liberdade. Buscamos superar, portanto, seus ritos de origem demarcados pela lógica da apropriação e violência, sendo negada, invisível e marginalizada. Conforme nos diz Perkov (2012), seu avanço tem sido significativo, entretanto, há uma grande lacuna entre as políticas e a efetivação das mesmas.

Tais representações historicizadas ancoram o fortalecimento da Capoeira na perspectiva de uma práxis extensionista no IFCE, levando aos monitores dos projetos a uma perspectiva mais crítica-reflexiva quando eles são colocados diante da realidade de ensino e também incentivados a prática de pesquisa, em consolidação de saberes docentes.

No presente estudo, nosso olhar se pautou sobre a Capoeira e sua relação na formação docente em Educação Física na e pela práxis extensionista. Dessa maneira, tivemos como objetivo geral compreender a mobilização de saberes para a formação docente em Educação Física numa práxis extensionista com a Capoeira.

2 FORMAÇÃO DOCENTE E A CAPOEIRA: GINGAS E SABERES AMÁLGAMADOS?

A Capoeira da ginga, da esquivada, da expressão artística e musical nos ajuda a refletir, de forma análoga, sobre a formação docente baseada no enredo de um jogo de saberes, descortinando processos de formação cultural, social e política.

Fizemos um exercício metafórico para relacionar os ritos da formação docente com a aprendizagem da Capoeira em contexto do jogo.

A ginga, um dos movimentos principais da Capoeira, aquele primeiro apreendido nas práticas, de movimentação e molejo encaramos como os primeiros passos da formação docente, na trajetória inicial da graduação em Licenciatura em Educação Física envolvendo o tateamento da profissão, seus contornos, ainda com passos tímidos de compreensão sobre o ser professor, que vai se desvelando a cada dia, em torno da constituição da identidade docente.

As esquivas e rasteiras se relacionam com o ser docente e os seus dilemas formativos, seja no desenvolvimento pessoal, e/ou desenvolvimento profissional, em torno das situações-limites do cotidiano pedagógico, em enfrentamento das dificuldades implantadas no ambiente de formação e de

atuação, cujas relações exterodeterminadas incutem o agir resiliente e de emancipação, como desvio das rasteiras e prosseguimento do jogo em afirmação política e pedagógica.

A musicalidade na Capoeira busca uma harmonia entre instrumentos, cantos e palmas, a fluidez de energia num jogo, situação que não é diferente na docência, onde precisamos harmonizar os elementos teóricos e práticos, a racionalidade pedagógica, as estratégias de ensinagem como dimensão didático-pedagógica, buscando a autoria em sua própria prática.

Para Pimenta (2005), “cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor” (p. 528), evocando uma pluralidade de saberes.

Para a mesma autora, os saberes da experiência são aqueles previamente adquiridos na caminhada do ser discente, onde o mesmo é capaz de observar os professores e produzir sentidos sobre o como ensinar,

quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já tem saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda a sua vida escolar. Experiências que possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram os bons professores, quais eram os bons em conteúdos mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para a sua formação humana. Também sabem sobre o ser professor sobre o meio da experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias; sabem um pouco sobre as representações e os estereótipos que a sociedade tem dos professores, através dos meios de comunicação. Outros alunos já tem atividade docente. Alguns, porque fizeram magistério no ensino médio; outros, a maioria, porque são professores a título precário (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008, p. 20).

Retrata também sobre o ser professor na atualidade, as dificuldades quando a mudanças históricas da educação, a precariedade das escolas e dos métodos de ensino oferecidos ao professor e quanto aos estereótipos da sociedade referentes a eles (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008).

No que tange aos saberes do conhecimento, Pimenta (2000) anuncia que conhecer implica um segundo estágio, o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as.

Com isso, o conhecimento deve se fazer presente de maneira alicerçada no ensino, cuja atuação do professor se coloca na capacidade de transformar os conteúdos em realidades de aprendizados de consciência reflexiva.

Quanto aos saberes pedagógicos, eles vêm em complementaridade aos demais saberes já mencionado acima, pois para se ensinar não basta os saberes experienciais e/ou saberes do conhecimento, é preciso antes ter uma boa didática para então ser capaz de transmitir os conhecimentos adquiridos. Sendo assim, é preciso reiterar a importância de que “os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a Pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas,

confrontando-as” (PIMENTA, 2000, p.26).

Dessa maneira se encontra elucidativo a construção dos saberes pedagógicos da prática e para a prática, onde o ser professor constrói sua identidade a partir das reflexões, desde os saberes da experiência, do conhecimento e o pedagógico (LIBÂNEO, 2001).

Percebemos a mobilização desses saberes na formação docente em Educação Física sobre a práxis extensionista da Capoeira pelas representações do sentir-pensar, assinalando-os:

- Saberes da experiência: a compreensão da docência na e pela Capoeira como atividade de formação humana e social, a disposição atitudinal para o trabalho colaborativo, o empoderamento e participação social, e o conhecimento intersubjetivo (de si e do outro);

- Saberes do conhecimento: a apreensão e mobilização dos conhecimentos sobre as abordagens da Psicomotricidade, Sociocultural e Inclusiva articuladas ao ensino da Capoeira numa perspectiva crítica;

- Saberes pedagógicos: os processos de mediação didática desenvolvidos sobre o planejamento pedagógico, a gestão da aula, a relação com a práxis (teoria e prática), e a reflexividade na e sobre a ação docente, e o saber científico articuladas no e pelo ensino da Capoeira.

Portanto, o ‘ser professor’ se encontra relacionado diretamente a uma amálgama de saberes ao longo da trajetória de profissionalidade, que vai se constituindo na e pela reflexão sobre a prática,

[...] ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2000, p. 14)

Segundo Nóvoa (1992) a atividade docente, desse modo, é revestida de um processo considerado evolutivo mais nada linear. Ao contrário, a construção da identidade docente é carregada de conflitos, recuos e hesitações, aqui situada em aproximação ao jogo de Capoeira como rito formativo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se colocou como um estudo de campo, descritivo com predominância da abordagem qualitativa cuja fundamentação é ancorada em Minayo (2001).

Desse modo, caminhamos sobre a realidade do vivido junto aos discentes-monitores da práxis extensionista na Capoeira, tomada como fenômeno educativo.

O estudo teve como locus de investigação empírica o Projeto de Extensão Capoeira e Educação, situado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Canindé.

Os sujeitos foram doze monitores que atuaram ou

atuam no Projeto Capoeira e Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Canindé cujos critérios de inclusão foram:

- Estar em formação ou ter concluído o Curso de Licenciatura em Educação Física, com a participação mínima de 6 meses como monitor(a) desse projeto de extensão;
- Consentir sua participação na pesquisa através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE);
- Responder ao questionário completo enviado online no prazo estabelecido, através do e-mail.

Primeiramente foram contatados por telefone os monitores que atuaram ou atuam no Projeto Capoeira e Educação no Município de Canindé para referenciar o convite e ressaltar brevemente o objetivo da pesquisa, verificando a possibilidade de participação na mesma. Com a confirmação, foi solicitado o e-mail para o envio do formulário junto com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, utilizamos o questionário que foi formulado na plataforma do Google, constituído por perguntas objetivas e subjetivas a fim de compreender as experiências vividas no decorrer da monitoria no projeto, tendo como mote os saberes mobilizados no âmbito da formação docente em Educação Física.

O questionário foi tomado como corpo de análise do vivido, a partir da experiência extensionista de formação na Capoeira, estreitada no lócus do Curso de Licenciatura em Educação Física em Canindé. Passou por uma análise interpretativa pela triangulação das fontes, onde buscamos os pontos mais fortes de convergências e divergências sobre a temática investigada no que tange aos saberes docentes mobilizados.

A pesquisa foi baseada nos princípios da resolução nº 512/16, do Conselho Nacional de Saúde. Além de apresentar os riscos e benefícios, sejam individuais ou coletivos que possam ocorrer na pesquisa, viabilizando o máximo de benefícios, e o mínimo de riscos e danos, assegurando que falhas previsíveis serão evitadas. Dar também o respaldo da relevância da pesquisa, não deixando de lado os interesses envolvidos, além de não abandonar o sentido da destinação sócio-humanitária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada com 12 (doze) monitores que atuaram ou atuam no Projeto de Extensão Capoeira e Educação no IFCE Campus Canindé. Encontramos nos resultados a prevalência do sexo masculino, contabilizando nove (75%) monitores, enquanto o sexo feminino teve um valor numérico de três monitoras (25%) (tabela 1).

Tabela 1. Amostra definida por sexo

Sexo	Quantidade	%
Masculino	9	75%
Feminino	3	25%

Fonte: Autoria própria

Desse modo, essa maior prevalência nos faz voltar à

historicidade da Capoeira que traz em seu bojo, culturalmente, uma maior participação de homens:

A prática da Capoeira nas primeiras décadas do século XX, na Bahia, remete à valentia e a habilidades corporais nas contendas entre indivíduos que inspiraram as crônicas urbanas e foram registradas nas páginas dos periódicos locais. Trata-se de uma prática diretamente associada ao homem por comportar elementos constitutivos da masculinidade, a exemplo do biótipo e das ações de violência física. Porém, alguns registros existem sobre a presença de mulheres neste universo, como é o caso de Salomé, personagem da memória da Capoeira baiana. (OLIVEIRA, LEAL, 2009, p. 117)

Conforme retratado pelos autores, de modo geral, a Capoeira tinha como público participante, os homens, tanto pelo seu biótipo quanto por suas habilidades e valentia, por ser considerada também como luta que de certo modo reflete a violência em suas práticas primordiais, elas não eram apresentadas para a prática feminina. Essa mesma questão também se encontra em outras realidades históricas, até mesmo quanto ao esporte, visando que a mulher é aparentemente mais frágil e deve se dedicar as atividades que não neguem a sua feminilidade, e o homem pelo seu próprio biótipo requeria atitudes de bravura e força. Conforme destaca Jaeger (2006):

Sugeria-se às mulheres práticas corporais que requeriam flexibilidade, agilidade, leveza e suavidade nos seus gestos; requisitos necessários para manter a sua feminilidade e fortalecer o seu corpo para a maternidade. Por outro lado, indicava-se aos homens as práticas corporais que solicitavam força, velocidade, resistência e potencialização muscular; aspectos desejados para destacar a sua masculinidade referendada na agressividade e na coragem demonstradas na prática esportiva. (p.3)

Porém, ainda com todas essas dificuldades, é possível encontrar a presença das mulheres realizando as mesmas atividades que os homens, resistindo a essas marcas históricas e culturais, de segregação. Como retrata Souza (2010, p. 5) “apesar dessas barreiras históricas, há um grande número de mulheres capoeiristas, tanto no Brasil como em outros países. Entretanto, ainda há um desequilíbrio se compararmos com o quantitativo de homens praticantes”. Esta realidade corrobora com o nosso estudo, conforme quadro de monitores do projeto.

Quanto à formação acadêmica dos monitores pesquisados, encontramos uma semelhança entre graduação em andamento e especialização em andamento, contendo em cada uma cinco monitores, que equivale a 41,7% cada. Já com a graduação concluída, tivemos uma porcentagem de 16,7%. Ao considerarmos os monitores que já estão em processo de especialização, podemos aferir que a maioria dos monitores encontra-se como graduados (58,4%), ou seja, já tendo finalizado o curso de licenciatura em Educação Física (tabela 2).

Tabela 2. Formação Acadêmica

Formação	Quantidade	%
Graduação em andamento	5	41,7%

Graduação concluída	2	16,7%
Especial. em andamento	5	41,7%
Especial. concluída	0	0%

Fonte: Autoria própria

É importante ressaltar que dos sete monitores (58,4%) que finalizaram a graduação (Somando a graduação concluída mais a especialização em andamento), cinco (41,7%) deles deram continuidade em sua formação acadêmica com especialização, como indica a tabela 2, enquanto os outros dois (16,7%) já adentraram no mercado de trabalho, a sua prática profissional. Ambos os monitores estão atuando em sua área de formação.

No que tange a atuação profissional e as aprendizagens relacionadas à experiência no projeto de extensão os monitores anunciaram que (tabela 3):

Tabela 3. Contribuição do Projeto Capoeira e Educação na prática docente.

Monitor 1	Me ajudou a pensar melhor em formas de atuação como professor.
Monitor 2	De maneira fundamental, com a Capoeira tive inúmeras trocas de experiências seja em pesquisas, aulas com as crianças e reuniões com o Professor Berimbau, também com os outros monitores, tudo isso tem enorme influência e resulta em uma forma melhor de se portar em momentos da prática docente.
Monitor 3	A Capoeira se torna uma importante ferramenta para o ensino da Educação Física, principalmente relacionado nas aulas que exigem o ensino do conhecimento do corpo. Além de aspectos relacionados a coordenação motora, convívio social, equilíbrio, etc.
Monitor 11	A principal contribuição foi o desenvolver do diálogo, logo, uma melhor desenvoltura na didática da aula com os alunos. Sempre achei difícil me comunicar com pessoas, mas a Capoeira me tornou alguém seguro e com expressividades firmadas no comunicar. No meu ver, esta foi a principal contribuição.

Apesar das individualidades no que se referem as suas próprias experiências, é possível destacar como contributos sobre o modo de ensinar: o ganho de experiências voltadas à afetividade e respeito, uma maior desenvoltura no diálogo, a abordagem pedagógica pela ludicidade através das brincadeiras, e sobretudo, a oportunidade de atuar como professor/ prática docente através dos fundamentos didáticos no âmbito das abordagens metodológicas/ práxis pedagógica. Nesse sentido, Silva e Belo (2012) complementam que:

O exercício da monitoria é percebido como um subsídio necessário à prática docente, pois o aluno-

monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional. (SILVA e BELO, 2012, p.1).

É preciso ver a Capoeira também por outras redes de intersubjetividade, encontrar o que há para além de um jogo, de uma roda, descobrir os elementos da produção na e pela Capoeira, uma vez que ela traz valores humanos que vão além do que imaginamos, reverberando no modo de ser e conviver em sociedade. É preciso encarnar a Capoeira como filosofia de vida (CAMPOS, 2001) nas representações de experiências de vida, da formação e da profissão:

Consigo associar na maneira de atendimento na academia, do modo como fico atento a todos os lados com meus alunos, algo que sempre devemos ter na roda e no treino de Capoeira. (MONITOR 2)

aCapoeiraestáemtodososespacosqueeu estou, desde um apertar de mão para cumprimentar alguém, até uma simples conversa no trabalho. (MONITOR 11)

Desse modo, a Capoeira não é medida apenas pela prática em si e por sua técnica, conforme aponta Souza e Oliveira:

A aprendizagem da Capoeira não deverá ter somente o aspecto técnico de aprender determinada forma de luta ou esporte; o ensino dos movimentos deverá ser acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem sua cultura, história, origem e evolução, ao mesmo tempo que deverá ser estimulada a integração com outras disciplinas do contexto escolar, a fim de que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da Capoeira como um todo (SOUZA e OLIVEIRA, 2001, p.2).

Assim percebemos elementos de uma racionalidade pedagógica no ensino da Capoeira como dimensão histórica-cultural em superação de uma racionalidade restritamente técnica.

No que tange aos saberes apreendidos pela práxis extensionista na Capoeira, identificamos através dos monitores: a Ação comunicativa/dialógica (capacidade de comunicação); Aproximação da Relação teoria e prática (capacidade didática); Apreensão de metodologias de ensino (procedimentos de ensino); Apreensão de conceitos relativos a educação física (conhecimentos específicos); Domínio de temas transversais (multiculturalismo, gênero, relações étnicas, diversidade cultural), em que atribuíram as

as classificações: concordo e concordo totalmente, em processo de escala de referência. Apenas em um dos saberes relativos ao domínio de temas transversais à classificação discordo foi apontada por dois monitores, conforme quadro 1:

Quadro 1. Saberes Docentes mobilizados pelo projeto de extensão Capoeira e Educação:

SABERES	Concordo totalmente		Concordo parcialmente		Discordo		Discordo totalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ação comunicativa/ dialógica	5	58,3	7	41,7	-	-	-	-
Aproximação da relação teoria e prática	9	75	3	25	-	-	-	-
Aprensão de metodologias de ensino	5	58,3	7	41,7	-	-	-	-
Aprensão de conceitos relativos à educação física	8	66,7	4	33,3	-	-	-	-
Domínio de temas transversais	6	50	4	33,3	2	16,7	-	-

Fonte: Autoria própria.

Como “Ação comunicativa/ dialógica” que se dá através da capacidade de comunicação, tivemos sete pessoas que concordaram (equivalente a 58,3%), e cinco pessoas que concordaram totalmente (sendo 41,7%). Desse modo percebemos que apesar de ter havido um ampla concordância, seja de modo parcial ou totalmente, ainda é possível aludir alguns dilemas práticos sobre a ação comunicativa, uma vez que acontecem descompassos em torno do diálogo com a rede numa dimensão de efetividade, assim como juntos aos educandos numa dimensão pedagógica, às vezes, por conflito de interesses.

Nesse sentido, se torna necessário o fortalecimento do diálogo para a promoção de relações sociais, assim como trata os PCN’s:

Valorização do diálogo nas relações sociais. Valorização das próprias ideias; disponibilidade para ouvir ideias do outro e reconhecimento da necessidade de rever pontos de vista. Utilização do diálogo como instrumento de cooperação. Transformação e enriquecimento do saber pessoal pelo diálogo. Participação dialógica na tomada de decisões coletivas (PCNs, 1998, p. 109 -112).

No saber “Aproximação da Relação teoria e prática”, que se realiza na capacidade da didática, obtivemos como resultado significativo de nove monitores que apresentaram concordar totalmente (75%), e três monitores concordarem (25%). Nas aulas de Capoeira há uma integração da teoria com a prática, como dimensão de indissociabilidade. Exemplo disso é uma brincadeira chamada “Negro na senzala” que traz os fundamentos práticos da Capoeira como os chutes e esquivas, e possibilita a compreensão do que os negros passavam quando se submetiam a fugir das senzalas, incorporando elementos culturais, históricos, através da ludicidade. Como assinalam Schlindwein e Laterman (2014):

O estudante e futuro professor terá que aprender a ler a realidade com base nas teorias e estabelecer relações a partir da informação da prática para tais teorias, refletir, deduzir possíveis consequências de suas intervenções, e então apostar numa intervenção informada pela reflexão (SCHLINDWEIN e LATERMAN, 2014, p.6).

No saber relacionado à “Aprensão de metodologias de

ensino”, que remetem aos procedimentos de ensino, tivemos sete pessoas que concordaram (equivalente a 58,3%), e cinco pessoas concordaram totalmente (41,7%).

Essa realidade deve estar associada à pluralidade metodológica das aulas em que se utilizam a ludicidade e a musicalidade como elementos pedagógicos. Veiga (2006) indica que o professor ele deve ser flexível quanto a sua didática, não se concentrando apenas na metodologia de repassar o assunto da aula, deve ter a consciência de colaborar para uma aprendizagem mais fácil, sendo ponte entre o aluno e o conhecimento. Desse modo deve estar em constante uso de metodologias diversificadas, de acordo com as situações que vão aparecendo.

Em relação a “Aprensão de conceitos relativos à Educação Física (conhecimentos específicos)”, oito monitores (equivalente a 66,7%), responderam que concordam totalmente, e quatro monitores, 33,3% responderam que concordam. Com isso percebemos que os monitores são capazes de compreender a relação de alguns conceitos da Educação Física para aplicação na monitoria, constatação também situada no âmbito das aprendizagens no subtópico anterior.

O último saber trabalhado nessa pesquisa foi o domínio de temas transversais, como o multiculturalismo, gênero, relações étnicas, diversidade cultural, que recebeu seis respostas de concordo totalmente (equivalente a 50%), quatro concordo (33,3%) e dois discordo (16,7%). Esse foi o único saber que recebeu em sua classificatória o discordo, apesar de ter sido por uma minoria de monitores. Esse resultado possivelmente tenha se dado pela amplitude que o saber carrega. Como realidade afirmativa desse tipo de trato transversal, destacamos as seguintes falas:

A Capoeira traz um histórico vasto sobre a história dos negros no Brasil e nos mostra a importância da luta pela libertação dos escravos, sendo importante esse conhecimento para nossa vida atual. (MONITOR 6).

No movimento de resgate e valorização de personagens negros que tiveram voz ativa na luta contra o preconceito relacionadas as manifestações culturais de origem africana, e na necessidade que emergiu nos participantes do projeto em ocupar os espaços públicos da cidade como ato político e de resistência. (MONITOR 7)

Reafirmamos, portanto, as confluências temáticas da Capoeira com a diversidade cultural, com enfoques étnico-raciais e historiográficos.

Mediante as discussões trazidas nesse trabalho, podemos ver a relevância que o projeto Capoeira e Educação tem/teve na formação e profissionalidade docente em Educação Física, significadas na experiência da práxis extensionista, articulando o tripé ensino, pesquisa e extensão em contexto da vida, formação e profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo foi possível considerar que as experiências vivenciadas relacionadas aos saberes docentes (da experiência, do conhecimento e pedagógicos) desenvolvidos no projeto tiveram grande influência na atuação, na vida e profissão docente dos monitores, no que se refere a uma práxis social que fomenta uma aprendizagem para a docência em Educação Física, cujo olhar posto sobre o projeto Capoeira e Educação reafirma o construto desse experiência como intervenção política e social enquanto uma prática de educação emancipatória, intersectorial e participação social, com princípios de valorização humanística e dialógica.

Em torno dessa historicidade percebemos as significações e aproximações desta com os construtos de cidadania, poder, resistência e lutas populares, como modo de emancipação social e humana. Nessa aproximação, encontramos luz ao pensamento de Freire no âmbito da Pedagogia da Autonomia, Pedagogia da Libertação, Pedagogia do Oprimido, entre outros, construtos teóricos. Assim, esse projeto de extensão nos mobiliza na busca do “ser mais”, pela necessidade “de libertação da alienante acomodação às opressões diárias, indignando-nos com as situações recorrentes nos ambientes que convivemos para atuar conscientemente neles: um processo que requer a humanização na direção de sermos mais, nossa vocação humana e histórica (FREIRE, 1987).

Sugerimos que novas pesquisas sejam realizadas ampliando o repertório epistemológico sobre a práxis pedagógica da Capoeira implicada a formação e profissionalidade docente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- CAMPOS, H. **Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência**. Salvador, Brasil: Secretaria de Cultura e de Turismo, EDUFBA, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JAEGER, A. A. **Gênero, mulheres e esporte**. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 12, n. 1, p. 199-210, 2006.
- LIBÂNIO, J. C. **O professor e a construção da sua identidade profissional**. In: _____. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOREIRA, C. E. **Emancipação**. In: Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte. Autêntica, 2008.
- NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992.
- OLIVEIRA, J. e LEAL, L. **CAPOEIRA, IDENTIDADE E GÊNERO** Ensaios sobre a história social da Capoeira no Brasil. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/126/3/Capoeira%20identidade%20e%20genero.pdf>. Acessado em 20 de fevereiro de 2019.
- OLIVEIRA, J. L. (Mestre Bola Sete). **A Capoeira angola na Bahia**. Salvador: EGBA; Fundação das Artes, 1989.
- PERKOV, P. L. **Capoeira: possibilidade de educação emancipatória junto a jovens de classes populares?**. 2012.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- PIMENTA, S. G. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 521-539, 2005.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma. Garrido. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **Docência no ensino superior**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L. das G. C.; CAVALLET, V. J. **Docência no ensino superior: construindo caminhos**. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, p. 267-278, 2003.
- PINEAU, G. **A autobiografia no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação**. In: FINGER, M. e NÓVOA, A. O método (auto) biográfico e a formação. Cadernos de Formação1. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.
- SCHLINDWEIN, L. LATERMAN, I. **As relações entre teoria e prática e seus desafios na formação dos novos professores para o ensino básico**1 Ensino Em Re-Vista, v.21, n.2, p.305-316, jul./dez. 2014.
- Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. **Experiências e reflexões de monitoria**: contribuição ao ensino-aprendizagem. Scientia Plena, v. 8, n. 7, 2012.

SOUZA, A. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. **Estruturação da Capoeira como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental e médio**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2. sem. 2001.

SOUZA, E. **Capoeira**: sua História e as Relações de Gênero. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1273245402_ARQUIVO_SimposioDoc.pdf. Acessado em 25 de Fevereiro de 2019.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Papirus Editora, 2006.